



O VILVERDENSE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALVIO

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Redacção e Administração Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA



Rapazes do Minho

Braço de Prata... Santa Apolónia — Lisboa. Aqui o grande monstro de ferro, depois de dar duas prolongadas e estridulas apitadelas, pára com ligeiro estremecimento, estrebuchando como fera abatida e começa a vomitar da sua enorme barriga, em golfadas contínuas, gente e mais gente que se vai espalhando ao longo do cais em direcção às portas de saída, com destino a vários pontos da bela cidade das sete colinas.

O «nosso homem» também fazia parte daquela imensa turba agitada: trazia o mesmo destino — e talvez idênticos problemas que discute em longos solilóquios até chegar ao Terreiro do Paço. Aí permanece na contemplação de quem passa.

Modesto e tímido, acerca-se um pouco do Tejo e (bota-lhe uns olhares contemplativos, procurando enxergar algum barco. Rebusca melhor e chega a topar um, enorme, ao largo, com o seu grande casco negro enterrado nas águas pouco onduladas. Aperta-se-lhe o coração num dolente arrepio — e pensa: «será um vapor daqueles que se bota até ao Brasil?» Talvez fosse. Essa ideia trouxe-lhe um certo constrangimento que o faz arredar dali.

Mira uma montra, mira outra, arrisca-se até ao Rossio e depois até aos Restauradores. Aí sente-se deprimido, só o animando a ideia de encontrar alguém conhecido que não lhe regateasse um expressivo sorriso. Mas não: por ali só passavam pessoas estranhas que o olhavam com indiferença ou mesmo escárnio. Se algum transeunte esboçava um sorriso, esse era de troça, parecendo ver nele um animal de espécie rara. Não pode andar no meio daquela gente tão altiva que veste bem — «pessoas da cidade»: com outras maneiras e outro porte mais donairoso, enquanto ele, pobre campestre, lá duma aldeia do Minho, encolhido e rude como um cão rafeiro, usa uma indumentária amachucada e desbotada pelo sol, que o torna grotesco e amesquinha tanto. O seu casaco que era tão bonito quando novo, tem agora as abas caídas como orelhas de elefante; as calças sem vinco e com lama nas dobras, bamboeiam com o andar, deixando ver as meias de lá caseira, muito bonitas, feitas pela sua mãe, mas que ele queria que ninguém as visse, ali, onde todas as pessoas traziam meias finas de «nylon».

Dos Restauradores, indeciso, arrisca ainda andar mais um pouco pela Avenida da Liberdade acima. «Aqui é mesmo dum home se sentir embaraçado!» — diz baixinho para que ninguém o ouça. Não foi feito para estas andanças — concorda. — Então as senhoras não vestem calças como um homem?! Santo Deus!... Como na sua terrinha era tudo tão diferente: — mais íntimo e mais familiar, onde todas as pessoas se conhecem e se cumprimentam sem rodeios, quando cruzam consigo nas azinhagas e lhe dão assim uma quente salvação com um sorriso nos lábios: «passe bem, Sê Manel»; «Deus o ajude»; «venha com Deus»; ou «bem haja», quando lhe agradeciam por algum favor prestado, ou ainda, quando trabalhava no campo e alguém passava: «louve-o Deus...» Como gostaria agora de ouvir uma expressão daquelas! Mas aquela gente era diferente... Fazia lembrar livros bem encadernados, mas com as folhas em branco ou que ninguém as pudesse ler.

Ainda há pouco tinha chegado mas já estava farto de Lisboa. Se não fosse aquela terrinha, tão perto da porta — que bota mesmo para a sua courela — que tanto deseja comprar e uma dívida que tem, não viria de tão longe para tra-

(Continua na 4.ª página)

Procissão dos Passos em Prado

Com a pompa e brilhantismo do ano anterior, preparam-se, nesta Vila, as tradicionais Festas dos Passos.

A Comissão — a mesma do ano anterior — não se poupando a canseiras e sacrifícios, trabalha afanosamente para que este Passo, segundo o programa litúrgico da Paixão, seja representado da maneira mais retumbante possível, contando para isso com a colaboração de todos os bons Pradenses, tanto presentes como ausentes, para assim e só assim, o nome desta Vila que sempre primou e se gloriou de caminhar na vanguarda, na apresentação do Passo do Mártir do Calvário, mais uma vez possa asseverar o brio religioso e o fausto que desde sempre caracterizaram a principal das Festas de Prado, que enquadra ao lado das mais importantes congéneres do Norte do País.

A Procissão, que se realizará em 10 de Abril próximo, (domingo de Ramos), será precedida de sermões quaresmais a cargo do mui distinto orador Rev. Alberto Rocha. Nela tomarão parte duas afamadas Bandas de Música, e a Guarda de Honra será constituída pela Guarda Nacional Republicana do Esquadrão de Cavalaria do Porto e várias corporações de Bombeiros.

O Sermão do Encontro, à semelhança do ano anterior, será ao ar livre, em pleno decurso da procissão.

Seguindo o plano transacto, a Comissão de Festas, lembrada ainda da generosidade de alguns Pradenses, cuja excepcional alma católica arreigada aos seus costumes desta terra, contribuíram com a esmola suplementar relativa à «CAMPANHUA DO SERMÃO».

Esperamos pois que estas almas nobres de sentimento e bairrismo secundem a sua generosidade, bem como lançamos o apelo para que novos subscritores lhes sigam as pisadas.

Fica pois aqui lançada a «Campanha do Sermão», na certeza de ser correspondida.

Mais uma vez lembramos que, para enfrentar tais despesas, serão necessários 9.000\$00, pelo que esperamos a melhor compreensão de todos.

A Comissão.

Brincadeiras Carnavalescas

No uso da competência que me confere o artigo 408.º do Código Administrativo, para os devidos efeitos faço público que os folguedos carnavalescos, neste Distrito de Braga, estão condicionados ao disposto no artigo 45 e seguintes do Regulamento Policial do Distrito de Braga e no regulamento publicado no «Diário do Governo» II série, n.º 30, de 6 de Fevereiro de 1948, devendo as autoridades policiais evitar que se pratiquem abusos no lançamento dos fogos de arremesso, ou estalidos, impedindo o seu uso durante a noite e mesmo de dia nas ruas de movimento, nos pátios de prédios, em casas de espectáculos, para que não sejam molestados os transeuntes e, bem assim, próximo dos hospitais, casas de saúde, junto de templos e outros locais semelhantes.

Os transgressores serão punidos nos termos das disposições legais aplicáveis, com a multa de 150\$00 a cada pessoa.

Governo Civil do Distrito de Braga, 16 de Fevereiro de 1960.

O Governador Civil,

António Eduardo de Azevedo Abranches

O problema da mendicidade

na Sede do concelho de Vila Verde

Constituiu um espectáculo deprimente o que se passava nesta Sede do Concelho, às sextas-feiras, com o bando de pobres mendigando a esmola. Vinham em grupos chefiados por um mais astuto, fazendo lembrar o célebre páteo dos mendigos de Nossa Senhora de Paris em Vitor Hugo.

Se uns são inválidos, para quem não restam mais condições de sobrevivência, outros são válidos — homens e mulheres — que deixam, nesse dia o trabalho, porque consideram a mendicidade mais rendosa ou, pelo menos, mais extravagante.

E o vilaverdense, dado, por natureza e formação religiosa, a caridade, lá ia abrindo as suas poucas bolsas.

Porém, de semana para semana, o número de bandos aumentava. Vinham dos Concelhos vizinhos, especialmente de Braga, onde a mendicidade é mais difícil, e de Amares.

O Sr. Vice-Presidente da Câmara, Adérito Manuel Martins Barreto, de acordo com o Sr. Presidente, Dr. António dos Santos Ferreira, teve uma conferência com o Rev. Pároco desta Vila, P.e Manuel Gonçalves Diogo, e presidente do Centro de Assistência Social de S. Vicente de Paulo de Vila Verde, para estudarem a melhor forma de acabar com tão triste espectáculo das sextas-feiras.

Desde que o Centro de Assistência Social exerce em Vila Verde uma acção intensíssima de assistência, pelo seu Lactário, onde são socorridas cerca de 200 crianças, desde os primeiros meses, até aos 11 anos; pela sua Sopa dos Pobres, onde são distribuídas 70 sopas diárias, e ainda pela Visita Domiciliária às Famílias Pobres, onde se dispense cerca de 1.000\$00 mensais, através da Conferência Vicentina, havia já uma base para poder fazer uma repreensão à mendicidade pública. Este Centro distribui anualmente à volta de 70.000\$00.

Foi resolvido intensificar a acção deste Centro de Assistência Social, conseguindo-lhe mais subsídios oficiais e de entidades particulares, de modo que possa estender mais a sua acção assistencial.

Fez-se um apelo a todos os vilaverdenses para que deixassem de dar esmola às sextas-feiras e elevassem as suas quotas para a Conferência Vicentina, e pediu-se a interferência da G.N.R., se fosse necessário.

Felizmente o apelo deu resultado e já há duas semanas que às sextas-feiras são dias normais, sem os bandos de pedintes.

Sabemos que o Sr. Governador Civil do Distrito está empenhado em conhecer o problema da mendicidade em todos os Concelhos e que, para isso foram convidados os Srs. Presidentes das Câmaras Municipais a apresentarem um relatório referente aos seus Concelhos, que foram discutidos em reunião, no Governo Civil, no dia 24 do corrente.

Nisto também está empenhado o Sr. Ministro da Saúde e Assistência.

Oxalá que se consigam meios de assistência, de modo que se possam auxiliar os verdadeiros pobres nas suas localidades, sem ser necessária a mendicidade, e assim seja possível, com verdadeira moral, fazer uma repreensão à mendicidade.

Correspondente de Vila Verde

Arciprestado de Vila Verde

Realiza-se no próximo dia 10 o nosso retiro e palestra mensais, com início às 10,30 horas, como habitualmente. Espero que não faltem.

O Arcipreste,

Con. Domingos Peixoto da Costa e Silva

«O Vilaverdense»

CHAMAMOS A ATENÇÃO DOS NOSSOS LEITORES DE QUE O PRÓXIMO NÚMERO SAIRÁ NO DIA 19 DE MARÇO, DATA DA SUA FUNDAÇÃO.

O nosso aniversário

Ocorrendo, no próximo dia 19 de Março, o nosso 4.º Aniversário, pedíamos a todos os correspondentes e a quem desejasse valorizar este periódico, com a sua valiosa colaboração, que nos enviassem os seus trabalhos, logo que lhes fosse possível, a fim de publicarmos um número que não desmereça, em nada, do dos anos anteriores.

Pedíamos também para nos enviarem grande quantidade de anúncios, que além de interessarem muito aos leitores, virão suavizar as nossas magras economias.

Nas águas turvas... a Verdade

O boato é uma daquelas forças invisíveis e inapalpáveis que, por vezes, aparecem inesperadamente, sem se saber como e onde vem, irmão gémeo da calúnia, da difamação e da intriga. E precisamente porque é anónimo, pois geralmente só revela o propósito de desfigurar as pessoas e os factos, sem se arcar com as responsabilidades da autoria, torna-se uma arma perigosíssima uma vez que não seja possível a tempo e horas repor a verdade no lugar que lhe é devido.

Previnam-se pois, os incautos quando as histórias vierem precedidas das já conhecidas advertências do «diz-se», «ouvi dizer», «dizem» etc. ou mesmo quando se pretende insuflar ao auditório uma certa dose de fingida esperança de que não venha a realizar-se o que se deseja e propala com expressões semelhantes a «esperamos que seja boato».

Isto vem a propósito duma espantosa local do correspondente nesta vila do jornal «Vilaverdense», n.º 100, de 14 do corrente mês. E diz-se espantosa porque, na verdade não se compreende como é possível ter-se inventado uma baralhada de projectos e obras na sede deste concelho, em que entre outros disparates se prevê a deslocação do «Monumento aos Mortos da Grande Guerra», para em seu lugar se construírem «uns mictórios subterrâneos e, por cima, um coreto de música».

Além disso, diz a referida local «a calceta desde os Paços do Concelho até ao Cruzeiro da Independência, será levantada, e, no seu lugar, colocada uma nova calceta a paralelos, etc. etc.».

Sobre esta matéria poderão os leitores serem levados a formularem juízos errados, pois é de supor que desconheçam o que se passou na Sessão da Câmara do dia 4 do corrente mês.

Aí o signatário apresentou as seguintes propostas cujo rigoroso teor é o seguinte:

1.º — Uma vez que na faixa sul da Avenida do Mercado não é possível implantar-se qualquer edificação por se encontrar dentro da zona de protecção da Cadeia, isso não deve ser motivo para que deixe de ser aproveitada. Na verdade, aquele terreno poderá ter grande utilidade uma vez que se destine a um pequeno horto capaz de fornecer todas as plantas para os jardins públicos da sede, de Pico de Regalados, de Prado e ainda para quaisquer outros fins tais como escolas, cemitérios, instituições de assistência, etc..

Esta iniciativa além de facilitar o embelezamento do local, referido, poderá garantir uma pequena receita na venda aos particulares das plantas ali criadas.

A executar-se deveria ser vedado de forma a garantir a sua conservação e para sua delineação deverá ser consultado um técnico jardineiro da Câmara Municipal de Braga.

2.º — Já nos anos anteriores tem sido motivo de preocupação das Comissões das Festas Concelhias, o facto de não ser possível aproveitar-se o arruado central da vila (no eixo Paços do Concelho-Cruzeiro da Independência) para passeio do grande número de pessoas de dentro e fora do concelho que nesses dias festivos afluem a esta vila, por o seu piso não oferecer condições de comodidade. Por esse motivo tem sido forçoso utilizar-se a estrada nacional, expondo assim tais pessoas aos riscos do trânsito crescente de ano para ano. Além disso os serviços da Junta Autónoma das Estradas nem sempre dão liberdade de acção aos executores das decorações, que muitas vezes se vêm em dificuldades para aproveitar padrões já existentes e portanto em melhores condições económicas de aluguer.

Afora estas razões outras existem sendo a principal a necessidade que há de dotar esta vila dum local de reunião e convívio dos munícipes nas tardes e noites de verão.

Sendo assim não basta a reparação do piso daquela artéria. Torna-se de facto indispensável dotá-la pelo menos de bancos laterais que ofereçam certa comodidade.

3.º — Finalmente e porque tem sido motivo de grande reparo a falta de instalações sanitárias nesta vila, e principalmente das pessoas de fora que desconhecem as particularidades do meio, torna-se urgente resolver esta situação suprindo-se a sua falta. Para esse efeito sugere-se que a construção de tais instalações sejam subterrâneas e em local dos mais movimentados.

Poderia ser, por exemplo na placa ajardinada que fica em

(Continua na 2.ª página)

Nas águas turvas

(Continuação da 1.ª página)

frente dos Paços do Concelho, junto à Estrada Nacional.

São estas, as três propostas que me permito apresentar à votação desta Câmara na certeza de que assim se cumprirá a superior orientação do seu Ilustre Presidente.»

Comparando os textos da referida local com o daquelas propostas já todos poderão tirar as ilações que entenderem pois os factos estão tão claros como a água.

E já agora que se fala no Monumento aos Mortos da Grande Guerra, obra que tanto prestigia o nosso concelho, sempre se dirá que nunca nos passou sequer pela cabeça a hipótese de o deslocar para qualquer outro local e a razão é simples: É porque além de constituir pela beleza das suas linhas e poder evocativo dos seus motivos de decoração uma das melhores construções no género, é padrão imorredero da época áurea do nosso concelho em que à frente do Município se encontrava a figura insigne do Sr. Dr. Francisco António Gonçalves, cuja obra aliás já foi posta em destaque na justa homenagem que o concelho de Vila Verde recentemente lhe prestou.

Não receie, pois, o Sr. correspondente pela sorte do nosso único monumento que ele lá continuará através dos tempos no lugar onde foi implantado.

Quanto ao facto de achar em péssimo estado de conservação o arruado nascente da vila, estamos inteiramente de acordo. Simplesmente não pôde ser considerada ainda por ser de grande vulto e que a Câmara só por expensas suas não poderá levar a efeito. Torna-se de facto indispensável a aprovação do plano de urbanização da vila para que possa ser participada. E já agora aproveita-se a oportunidade para informar o Sr. correspondente e os leitores em geral que já foram tomadas medidas na última sessão camarária para se dar urgente solução ao caso do referido plano. Ficou assente dar-se o prazo de 60 dias ao Sr. Arquitecto Urbanista para apresentar novo projecto ou rescindir-se do contrato.

Isto é muito importante pois que sem projecto aprovado pouco ou quase nada será possível fazer-se, apesar da muito boa vontade do Ex.º Presidente deste Município e de toda a vereação.

É certo que poderá alegar-se que as obras incluídas nas propostas apresentadas na sessão de 4 de Fevereiro também se não deveriam executar antes da aprovação do plano. Entendeu-se, porém, que deveriam ter imediata execução, visto as duas primeiras serem de pouco dispêndio e a última, dada a sua necessidade urgente, não se compadecer com mais demoras.

Quanto aos caminhos da sede poderá também o Sr. correspondente sossegar o seu espírito pois que o assunto já estava em vias de solução, antes da sua local.

Finalmente e porque o Sr. correspondente confia no bom critério do Sr. Presidente da Câmara e dos srs. Vereadores, como afirma — agora que tudo ficou claro, — temos razões de sobra para lhe dizer que não deve perder essa confiança, pois estamos certos de que não terá motivos para «bater o pé» e reclamar junto das entidades superiores», como ameaça.

Mário Bacelar Alves

Portela do Vade

CASAMENTOS — Há semanas que se realizou no Salmão o casamento do Sr. José Antunes Dias, da freguesia de Aboim da Nóbrega, imediato do Capitão do vapor «Senhora da Boa Viagem» da frota da pesca do bacalhau, com a menina D. Noémia Maria de Sousa Dias, desta povoação, professora da vizinha freguesia de Covas, filha do Sr. José J. Cerqueira Dias e D. Maria Luíza de Sousa, negociantes da Portela do Vade.

Na nossa igreja paroquial realizaram-se mais os casamentos de António de Barros Fernandes com Ana de Sousa Soares e João de Barros Fernandes com Florinda de Sousa Fernandes. Todos estes noivos naturais e residentes na nossa freguesia.

A todos as nossas felicitações e ad multos annos.

INVERNIA — O inverno este ano parece ganhar proporções de flagelo. Por vezes chuvia torrencial que alaga caminhos, as casas e valados, outras vezes frio que a todos enrigella, vento forte e frio que fustiga e lança por terra árvores e até edifícios. Deus nos ajude, mandando o bom tempo, pois os trabalhos do campo estão atrasadíssimos. Poucos anos assim tem sido o inverno tão rigoroso.

ESTRADA DE ABOIM — Por aqui andam os trabalhadores para começar o novo corte, mas a invernia não os deixa trabalhar.

FESTA — Tudo se preparava já para a festa do nosso padroeiro S. José, no dia 19 de Março. Este ano, em razão de ser a inauguração solene da nossa igreja paroquial, depois das obras de restauro que sofreu, apesar de ainda não estarem termi-

nalas, projecta-se realizar uma grande festividade. O povo da Portela do Vade prepara ainda, juntando à festa do padroeiro, a festa das Bodas de Prata do nosso pároco Rev. P.e Abel Morais, como pároco desta paróquia. Há vinte e cinco anos que é pároco nesta localidade, e o povo prepara-lhe uma homenagem, para o dia 20 de Março. Está organizada uma comissão para esse fim que se desempenhará do encargo e já tem o programa delineado que em breve se tornará público. — C.

I D E M

ÓBITOS — No passado mês de Janeiro faleceu, vítima duma síncope, o sr. Francisco Marques, proprietário desta freguesia e que contava quarenta anos de idade.

Era muito dedicado à Igreja, cumpridor dos seus deveres, e muito assíduo aos actos religiosos. Já recebeu, com certeza o prémio das mãos de Deus.

A família enlutada enviamos os nossos sentidos pésames, e que Deus conceda paz à sua alma.

Também no dia 23 deste mês, faleceu, confortada com os sacramentos da Santa Igreja, Maria Júlia Gomes Alves, de 24 anos de idade, casada com o sr. José Maria Pires Ribeiro.

O seu falecimento enterneceu todas as pessoas que a conheciam, pois ainda estava no vigor da idade. Deixa uma criancinha com cinco meses apenas.

A sua família enviamos os nossos sentidos pésames, e que Deus dê paz à sua alma.

Gomide, 15

Realizaram-se, nesta paróquia, as tradicionais festas em honra de São Brás e Nossa Senhora das Candelas, que tiveram lugar nos dias 31 de Janeiro, 2 e 3 de Fevereiro do ano corrente, tendo sido abrihantadas por um potente Alto-falante de Alberto Rodrigues Peixoto, de Portela do Vade que mais uma vez se houve na altura de cumprir com muita competência o espinhoso encargo de observar as Leis da Igreja.

Estas festas tiveram como preparação, um tríduo, pregado pelo orador sempre ouvido com agrado, P.e Armindo José Alves, de Carreiras. Graças ao seu espírito cheio de zelo e união sobrenatural e apostólico, era um encanto ver como os ouvintes que enchiam o vasto templo, estavam atentos e ávidos para voltar com seus espíritos mais esclarecidos das verdades eternas, nos dias seguintes. No dia 30 houve confissão geral. De tarde um Solene Homenagem Santa pregada pelo mesmo orador.

No dia 31 — Festa do Sagrado Coração de Jesus, tendo-se abeirado da Sagrada Mesa muitos fiéis devotos, tanto na Missa da manhã como na missa do dia, com imensa alegria por terem recebido em seu humilde coração Jesus Hóstia, Rei e Centro dos nossos corações e de muita Misericórdia. Estas missas foram cantadas pelos grupos corais da nossa Terra, tendo, no dia 31 cantado as raparigas Agrárias Católicas e 2 e 3 o nosso Orfeão, que foram impecáveis na execução dos seus trechos musicais. Nestes intervalos, ainda trabalharam com muito gosto os nossos rapazes no arranjo, ornamentações e arcos que colocaram no adro e caminho, por onde passou Jesus Sacramentado, abençoando a todos que O olharam com viva fé. No dia 2 (às 11,30 horas, litúrgica Procissão de Velas, à meia hora Missa Solene, acolitada pelos nossos estimados Párocos de Atães, P.e Francisco da Silva Cardoso e São Mi-

guel de Prádo, P.e Domingos da Mota Vieira, tendo este pregado o Sermão do SS. Sacramento a uma assistência numerosíssima que o ouvia atento sobre as provas de Amor de Jesus aos homens, dia e noite, encerrado nos tabernáculos dos nossos Altares.

De tarde — às 4 horas, terço na Igreja, sermão de Nossa Senhora das Candelas, feito pelo mesmo orador das festas e Procissão do SS. Sacramento.

No dia 3, ao meio dia, Missa Solene em honra do glorioso Mártir São Brás, pelos nossos estimados Párocos de Atães e São Tiago de Carreiras, tendo este pregado um lindo sermão de S. Brás cuja assistência de fiéis devotos, apesar da muita chuva, ainda era numerosa, ouvindo e conhecendo São Brás que a ele tanto recorrem nas doenças e aflições como advogado bendito da garganta.

Seis dias felizes foram estes para toda a gente que bem soube aproveitar as bênçãos que o Senhor derramou em seus corações, que ao de Jesus, ouviam dizer: aprendei de mim que sou manso e humilde de coração.

UM DEVOTO

Há dias, tivemos o prazer de receber as visitas dos nossos ilustres conterrâneos, Senhor Mário de Sousa Menezes com sua esposa e família e muito digno Provedor do Hospital de Guimarães, que se fazia acompanhar pelo nosso bom e estimado conterrâneo P.e Horácio de Araújo, muito digno Pároco de Ronfe — Guimarães, com a nobre e alta missão de tratar e marcar o local onde há-de ser construído um prédio de habitação para as nossas dignas Professoras da nossa Escola, tendo o Senhor Mário Menezes deixado uma linda esmola para as nossas festas de 300\$00. Bem hajam aquelas ilustres pessoas por gestos tão lindos como humanitários.

Geme

ABERTURA — Tem vivido esta freguesia num grande silêncio que muitos a confundem com um lugar de Vila Verde.

Querem ver? Entremos numa camioneta da carreira Braga-Arcos ou vice-versa e pegamos um bilhete para Geme. Responderão: não há, só para Vila Verde ou Pico; Geme não consta das zonas oficiais de camionagem.

Pois é bom saberem que Geme é uma freguesia com junta própria, igreja própria e pároco próprio. Dista 2 Km. aproximadamente, de Vila Verde e outro tanto do Pico de Regalados; uma freguesia com 3 Km à margem da estrada bem mereceria uma paragem oficial de camionagem. Não acha que temos razão?

OBRAS NA IGREJA — Se é verdade que temos pároco próprio, só o temos há dois anos e a verdade é que a nossa igreja já não parece a mesma; está renovada por dentro e por fora com um telhado novo, cornijamento exterior e interior, etc. Estão já gastos uns 30, trinta contos, aproximadamente. Brevemente seguir-se-á o douramento dos altares e uma torre nova.

Para o douramento, apareceram já as brisas zeladoras de dois altares, comprometendo-se a dourá-los à custa dos seus trabalhos e suores. Deus lhes pague.

E' nosso desejo publicar, de vez em quando, qualquer coisa desta nossa terra para mostrar que ela também vive e progride graças a Deus.

MOVIMENTO PAROQUIAL — Baptismos: em 1 de Janeiro último, houve o de Manuel Pereira Cerqueira, primeiro filho de Adelino da Silva Cerqueira e Maria da Conceição Pereira. Foram padrinhos Custódio Pereira e Dionísia da Conceição Fernandes.

— Em 24 do mesmo mês, o de Maria de Lurdes, primeira filha de Américo de Almeida Nogueira e Lúcia da Silva Gonçalves Castela. Foram padrinhos António Pimentel Nogueira e Maria de Lurdes Fernandes.

MATRIMÓNIOS — Em dois de Janeiro último, contraíram este santo sacramento António Fernandes com Maria Galvão Soares da Costa. Em 20, Mário da Silva Pereira com Maria Antunes Coelho. Em 23 do referido mês, Armindo Rodrigues Lopes com Balbina da Silva Martins.

Que sejam felizes, são os nossos votos. — C.



PRODUTOS PARA VINHOS
APARELHOS PARA ANALISES
MAQUINAS PARA ADEGA
TESOURAS DE PODA «PRADINES»

Sociedade de Representações Guipimar, L.ª

Rua de Rodrigues Sampaio, 155 — 1.º — PORTO
Telef. 28093 Teleg. Guipimar

DOÇARIA
LUZITANA

Rua Francisco Sanches, 119-127
Tel. 3300
e Jardim de Santa Bárbara

BRAGA

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

— Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies

À magem do Homem

S. Miguel de Oriz

21 de Fevereiro

DOENTES — Encontra-se enferma, retida no leito, a Sra. Maria do Nascimento de Amorim Machado, do lugar de Portela.

— Mantem-se estacionário o estado de saúde dos Srs. João da Silva Pereira, de Boi-Morto; António Leitão, do Régio; Gracinda Rosa Afonso, da Residência e Rosa (Maria) Pereira Meireles, de Mazagão. A todos desejamos de Deus o remédio ou alívio dos seus males. — C.

ras e (que regresse breve para junto de nós.

— Também no mesmo hospital, deu à luz a sr. Carminda de Jesus Martins, esposa do sr. João Antunes Martins, conceituado proprietário desta freguesia. A menina chama-se Maria das Dores Antunes Martins e encontra-se bem, como sua mãe que já regressou a Val-dreu. — C.

S.ª Marinha de Oriz

21 de Fevereiro

CHEGADAS — Vindo de Lisboa, esteve alguns dias entre nós, de visita a sua família, o Sr. Raúl de Jesus Rodrigues, do lugar do Paço.

— Também se encontra a passar uma temporada nesta sua terra o Sr. Manuel Dias, do lugar da Regada, que da capital aqui veio descansar um pouco e refazer o espírito das máguas da vida.

FALECIMENTO — Com 79 anos de idade, e após prolongado sofrimento, findou os seus dias na terra o Sr. João Dias (Bairro), do lugar da Regada, no passado dia 19.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte com assistência de vários sacerdotes nos ofícios fúnebres. Paz à sua alma e pésames à família dorida. — C.

Valdreu,

21 de Fevereiro

BAPTISMO — Em 18-2-60 foi baptizada uma menina filha do sr. Manuel da Costa Afonso e Maria Rosa (Fernandes) Dias, que moram em Carzedelo; recebeu o nome de Maria Adelaide e foram padrinhos os pais paternos Artur da Costa (Afonso) e Adelaide de Jesus da Costa Afonso que residem na vizinha freguesia de Gondoriz.

NO HOSPITAL — Acaba de ser operado, no hospital de Braga, o bom amigo e filho desta terra, sr. António Antunes (Pascoal). A operação correu com êxito e sabemos que está em franca convalescença. Ao sr. Antunes desejamos boas melho-

**CASA
CLARO**

— D E —

**Paulo de Sousa
Claro**

fábrica e depósito de velas de cera e artigos de apicultura.

SEDE—Rua D. Diogo de Sousa, 100
FILIAL—Rua Francisco Sanches

Telefone 22305
BRAGA



DE

Mário Joaquim

de Queirós & C.ª

TELEFONO 22014

BRAGA

Por Pico de Regalados

DE S. CRISTÓVÃO

O sr. P.e José Maria Barbosa, digno pároco desta progressiva freguesia, tem empregado os seus melhores esforços para aumentar o número de assinantes da mesma. Já é uma das terras desta localidade que tem vários assinantes e esse número vai aumentando consoladoramente. Agora é o sr. José Gomes Moreira que há pouco chegou da capital da Venezuela e que veio para assistir ao baptizado do seu primeiro filho, e que se dignou inscrever como assinante do «Vilaverdense».

Também se dignou inscrever como assinante o sr. Júlio Alves Gomes, 2.º Sargento no Comando Militar da nossa província da Guiné. Parabéns aos dois amigos do «Vilaverdense» e que Nossa Senhora do Alívio os abençoe e ajude nos seus trabalhos.

Baptizados — No dia 7 do corrente recebeu a incomparável graça do baptismo a menina Júlia Adelaide, filha de José Correia de Sousa e de Maria Teresa dos Santos Pimenta. Foi padrinho José dos Santos Pimenta, tio materno e proprietário na freguesia de Gundiães deste concelho e madrinha Júlia Peixoto Lopes desta freguesia.

— No dia 21 do corrente foi baptizado o primeiro filho do sr. José Gomes Moreira, prezado assinante do «Vilaverdense», e de sua esposa D. Maria do Sameiro Gonçalves, actualmente residentes no lugar do Barral desta freguesia. A criança recebeu o nome de José e teve como padrinhos o sr. José Alves Moreira e a sra. D. Ana Ferreira Gomes.

Tanto o pai da criança como os padrinhos que são os avós paternos merecem a consideração e estima de toda a gente, pois vieram propositadamente da cidade de Caracas (Venezuela) para assistir ao baptizado. Parabéns a quem sabe compreender o valor transcendental do sacramento que nos alista no número dos membros da Igreja Católica.

— No dia 22 do corrente foi baptizado mais um filho do nosso conterrâneo Elísio de Jesus da Rocha Vilela e de sua esposa Lucinda Pimenta, residentes no lugar da Avelada. A criança recebeu o nome de Adésio e teve como padrinhos José de Sousa Menezes, avô materno e Maria Peixoto Pimenta, todos desta freguesia.

— Parabéns a todos os filhos de S. Cristóvão do Pico que se interessam pelos progressos do «Vilaverdense», não esquecendo o sr. Sargento Júlio Alves Gomes, casado com a sra. D. Beatriz de Sousa Soares que é natural desta freguesia onde reside. É que o sr. Sargento Gomes não é natural desta terra, mas estima as notícias da sua terra adoptiva.

O «Vilaverdense» fica-lhe muito grato e o encarregado de enviar as notícias desta parte do concelho não se esquecerá de pedir as bênçãos da Senhora do Alívio para o ilustre assinante.

Outras notícias — Os operários e jornaleiros desta freguesia não têm podido exercer o seu ofício por causa do tempo de chuva e frio que se tem sentido, faltando em muitas casas o pão e até a lenha para o preparar.

— Está terminada a colheita da azeitona que este ano foi muito abundante e cada vez aumentará mais pois há algumas dezenas de anos que os lavradores desta freguesia têm cuidado especial em plantar oliveiras e cultivá-las com esmero, dando-lhes a poda conveniente. Há um grupo de bons podadores encartados e aptos a prestar o seu serviço em qualquer localidade.

DE VILARINHO

Realizou-se nesta freguesia com toda a solenidade o Sagrado Lausperene, havendo nos dias anteriores um tríduo preparatório pregado pelo sr. P.e José Borlido Arieiro, pároco de Guilhadezes (Arcos de Valdevez). No dia 9 realizou-se o Confesso, tendo quase todas as pessoas aproveitado a graça da confissão sacramental.

As cinco e meia da tarde começou a missa solene celebrada pelo pároco da freguesia, P.e Francisco da Silva Cardoso. A igreja encontrava-se repleta de pessoas para assistir à missa, tendo muitas recebido a sagrada comunhão. No fim da missa seguiu-se o primeiro turno de adoradores, tendo presidido a ele o pároco de Sande. Seguiram-se outros presidi-dos pelo pregador do tríduo, pelo pároco da freguesia e pelo de S. Miguel de Carreiras deste concelho. Durante toda a noite estiveram muitos homens a adorar o Senhor e durante o dia as mulheres também não se esqueceram deste dever.

No dia 10, à noite terminou esta solenidade com missa solene e comunhão geral, tendo algumas crianças recebido o Senhor pela primeira vez.

Parabéns a todos os que trabalharam para esta festa, não esquecendo o pároco que empregou os seus melhores esforços para o brilho da mesma que deve ter agradado ao Senhor.

DE SANDE

No dia 20 de Janeiro esteve nesta freguesia o sr. Director Escolar em visita de inspecção à escola.

Comemorações Henriquinas — Começando no dia 4 de Março, em todo o Império Português, as comemorações em honra do Infante que tanto prestígio deu à Pátria e determinando o Senhor Arcebispo Primaz que se realizem por essa intenção actos religiosos, realizou-se-á uma solene adoração na nossa igreja paroquial, no dia 6 do mesmo mês, por ser o dia mais próprio para se reunir a família paroquial para pedir ao Senhor que Portugal seja sempre português e cristão e que tenha junto de si a alma do grande herói nacional. — (C.).

Pelo Alívio

FALECIMENTO — No dia 24 do passado mês, na sua residência, no Alívio, faleceu confortado com os sacramentos da Igreja o senhor José Pimenta.

Tinha 91 anos de idade, sendo, talvez, a pessoa mais velha da freguesia.

Foi um dos membros da Confraria de N.ª S.ª do Alívio, que sempre dedicou a sua melhor boa vontade a confraria de N.ª S.ª do Alívio tomou parte no seu funeral.

A toda a família enlutada apresenta o nosso jornal sentidos pêsames. — I. R.

Prado (Santa Maria)

Nova Mesa da Confraria do Santíssimo

Está constituída a nova Mesa da Confraria do Santíssimo, obrigatória em todas as freguesias.

E' formada pelos Ex.mos Srs.:

Juiz — Francisco Vieira;

Secretário — Pedro Ferreira Alves;

Tesoureiro — Manuel Lopes Xavier;

Procurador — José da Cunha Pereira;

Vogais — José de Araújo Peixoto, José Rodrigues e Francisco da Cunha.

Vogais suplentes — Manuel Pereira da Costa, José de Sousa Arantes e José Joaquim Alves.

Sabemos que todos estão animados, da melhor vontade, para reacenderem, tanto quanto lhes seja possível, o amor sagrado à Divina Eucaristia.

Entre outros números, digamos assim, do seu programa de actividades, conta-se o restauro da sala da Confraria, que na verdade, reclama obras urgentes e uma grandiosa festa ao Santíssimo Sacramento, em tempo, ainda a designar.

Estão de parabéns pelas suas nobres intenções e são dignos da boa compreensão e ajuda de todos os pradeses, até mesmo dos que se encontram longe da casa paterna, lembrando-se de que se trata da Confraria número um, da paróquia.

Invernia como não há memória

Como se tem verificado em todo o país, também nesta localidade se fez sentir a inclemência do inverno, levando muitas famílias a viverem miseravelmente.

Tem caído uma chuva persistente, impedindo os trabalhos agrícolas e causando alguns estragos principalmente nos terrenos marginais. Entre outros, podemos apontar o de um proprietário, desta freguesia, ter mandado 6 homens roçar mato, durante o dia inteiro e no seguinte o rio encarregou-se de o levar todo para quem muito bem entendeu.

Deus se compadeça de nós e nos conceda melhores dias.

Novos Lares

Contrairam o santo sacramento do Matrimónio, em 19 do corrente, José Correia da Silva, filho de Paula da Silva e de Joaquina de Sousa Correia com Lucinda da Silva Correia, filha de Francisco Correia e de Maria Teresa da Silva.

Foram testemunhas Francisco da Silva Simão e Maria de Sousa Correia.

— E em 25, José Augusto Ferraz Fernandes, filho de Jerónimo Fernandes e de Virgínia Gomes Ferraz, com Maria de Magalhães Ferreira, filha de António Domingues Ferreira e de Rosa de Magalhães Ramoa.

Foram testemunhas António José Gomes Soares e D. Guiomar Fernandes de Oliveira.

Necrologia

Francisca Soares Leitão — Confortada com os sacramentos da Santa Igreja, faleceu em 5 do corrente, a sra. Francisca Soares Leitão, do lugar da Estrada.

O funeral realizou-se no dia imediato com Missa de corpo presente.

— Também confortado com os sacramentos da Santa Igreja, faleceu, em 13, deste mês, o sr. José de Sousa, caseiro da quinta de S. Bento.

Foi sepultado no dia 15, tendo Missa de corpo presente.

— Em 19, entregou a sua alma a Deus o pobre Joaquim de Oliveira Ribeiro, do lugar da Ponte.

Foi apanhado de surpresa, embora o seu estado anterior levasse a crer que tal aconteceria.

Conduziram-no ao cemitério, no dia seguinte, tendo Missa de corpo presente.

— E em 20, deixou este mundo a pobre Maria Joana Barbosa de Melo, de 93 anos de idade, residente no lugar do Faial.

Já foi sufragada com Missa de 3.º dia e na próxima segunda-feira terá nova Missa, mandada celebrar pela Conferência Vicentina das Senhoras, por quem era socorrida.

Paz às suas almas e sentidas condolências às famílias enlutadas.

OLEIROS, 11

Baptizados — No mês de Janeiro foi baptizado um filho de João António da Silva e Maria Celeste Rodrigues. O menino recebeu o nome de Bento e foram padrinhos Bento Pereira Carneiro e Felizinda Arantes da Silva. Foi baptizante o rev. P.e Vítor, tio do baptizado e ilustre director do Convento de S. Francisco de Gondomar.

— No mesmo mês foi também baptizado com o nome de José Maria um filho de Manuel Fernandes de Faria e Alice do Céu de Queirós. Foram padrinhos Francisco Eduardo de Queirós residente em Prado e Alzira de Sá Afonso desta freguesia.

Casamento — Contrairam matrimónio na nossa igreja paroquial, Américo de Araújo Silva, da Laje, com a menina Maria da Conceição Ferreira Martins, desta freguesia, filha de Francisco Martins e Antónia Ferreira Terra. O novo lar vai fixar residência na Laje.

Partidas — Para Lisboa, para a companhia de seu marido, Mário da Mota Costa, seguiu há dias Maria do Sameiro Ferreira da Cunha.

— Regressou ao Brasil depois de alguns meses de permanência entre nós Joaquim Fernandes, do lugar da Veiga.

— Já chegaram à França vários trabalhadores que vieram passar as festas de Natal e Ano Novo com suas famílias. Dali escreveu já António Gomes Pereira para se fazer assinante do «Vilaverdense». Gostosamente atendemos ao seu pedido. O jornal é o amigo da sua terra que o visitará todas as quinzenas.

Futebol

VILAVERDENSE, 0

PRADO, 0

Com um dia esplêndido os Vilaverdenses receberam com galhardia os seus rivais de sempre o Desportivo de Prado. Após os cumprimentos da praxe, os grupos alinharam da seguinte maneira:

Vilaverdense — Bernardo; Jaime e Lago; Cipriano, Faria e Necas; Zeca, Joca, Chico, Lopes e Toninho.

Desportivo de Prado — Zé; Chico e Casimiro; Abílio, Azevedo e Cachada; Mau, Correia, Barreto, Rui e Barbosa (substituído depois por Gomes).

O jogo decorreu numa toada de bons lances para ambos os lados mas sem que o marcador funcionasse para qualquer dos contendores.

No Vilaverdense salientaram-se: Bernardo, Faria, Joca e Cipriano.

No Desportivo de Prado merecem realce: Azevedo, Abílio, e Mau que assim contribuíram para o bom resultado.

PRADO, 1

VIZELA, 1

Jogo no Campo Sousa Lima com uma assistência record. O Prado fez alinhar: Zé; Chico e Casimiro; Abílio, Correia e Cachada; Mau, Rui, Cândido, Barreto e Bouças.

Vizela: Valença; Jacinto e Vasconcelos; Guerra, José Carlos e Martins; Chau, Seminário, Gonzaga, Lima e José Luís. Após algumas jogadas de perigo dentro da grande área do Prado, aos 30 minutos o Vizela marca o primeiro tento.

Depois de equilibrar a partida e não dando descanso à defesa visitante, o grupo da casa consegue por intermédio de Cândido, a 40 minutos de jogo, o empate há tanto tempo esperado, com um remate potente e fora do alcance de Valença. Com este resultado chegou o final do encontro.

Após esta jornada os grupos seguem para a seguinte assim ordenados:

Prado, 7 pontos; Vizela, 5; Campelos, 5; Amares, 4; Fão, 4; Fluvial, 3.

Parada de Gatim

FESTA DE S. BRAZ — Parada de Gatim, uma linda freguesia situada no supé da serra da Gatanha não deixou de celebrar a festa de S. Braz.

Alguns dos bons Paradeses formaram uma comissão em virtude dos Juizes, mordomos e mordomas não querem aceitar o cargo que lhes foi confiado.

A comissão formou-se dos seguintes srs.: Firmino Correia, Manuel Vieira da Costa e João de Sousa Barros.

O programa foi o seguinte: No dia 4, à noite, o forte estrondo dos foguetes anunciou o começo das tradicionais festas de S. Braz.

No dia 5, ao meio dia, deram entrada nesta freguesia as potentes aparelhagens sonoras do sr. Alberto Rodrigues Peixoto.

No dia 6, continuação do estreiojar dos foguetes e música gravada; à noite uma grande sessão de fogo de artifício os melhores protécnicos do norte do País.

No dia 7, de manhã, missa em honra de S. Braz, acolitada pelos Revidos Párocos de Cervães e Oleiros. A tarde, sermão pelo orador, Rev. P.e Alberto Cur-

ria, digno Pároco de Mar- rancos e no fim do sermão, saiu uma imponente procissão, com dois luxuosos andores, oferecidos pelas meninas Juizes Ana de Sousa Forte e Maria do Sameiro da Cunha Gomes.

A noite, outra sessão de fogo e assim terminaram as grandes festividades em honra de S. Braz.

Foi grande o número de forasteiros, uns vinham cumprir as suas promessas, outros vinham gozar um bocadinho, pois o dia estava maravilhoso.

ANIVERSÁRIOS — No passado dia 10 do corrente mês de Fevereiro, festejaram o seu aniversário natalício o menino António da Silva Correia, e no dia 18 o jovem João da Silva Correia, ambos filhos do nosso ilustre assinante sr. Manuel Correia. Longos anos de vida são os desejos dos seus conterrâneos.

BAPTISMO — No dia 14 do presente foi baptizado mais um filhinho do sr. Cândido de Abreu Lima e da Sra.ª Clarinda de Jesus Gonçalves Ferreira, sendo padrinhos, Marcelino Ferreira de Lima e Maria Irene Ferreira de Lima, irmãos do baptizado.

A Comercial de Prado

— DE —

Sequeira e Pedrosa, L.ª

TELEFONE, 92115

Azeites, Mercaria, Vinhos, Refrigerantes, Ferragens, Adubos, Materiais de Construção, etc.

Nota — Depois da notícia de tantas partidas poderá alguém perguntar:

— Por quê tal? Fuga ou turismo?

É a luta pela vida que leva à emigração. Uns vão para voltar, e depois, melhorado o nível da própria vida, promover o engrandecimento da sua terra. É louvável. Outros vão para poder juntar meios de aguardar o futuro sem demasiadas preocupações, o que é lícito.

Há também quem vá para ficar e ali, com o esforço dos seus braços poder viver desafogadamente noutro meio mais pródigo. Levados pela necessidade de assegurar a própria existência e a dos seus lá vão. Mas depois de algum tempo de ausência muitos sentem necessidade de pagar tributo aos apelos do coração, matar saudades, fortalecer amizades, prometer regresso breve.

São ausentes que trabalham longe, mas o seu pensamento está perto e cujo amargor da ausência é adoçado pela esperança do próximo regresso à sua querida terra. — (C.).

Preço anual de assinaturas:	
Continente	25\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55\$00
» (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
» (via aérea)	160\$00

Sessão Ordinária da Câmara Municipal

Escola do Pico dos Regalados

O sr. professor da escola masculina do Pico dos Regalados, Ernesto Alves Ferreira, pede reparações urgentes nas instalações sanitárias da escola, na importância de 1.546\$00. Mandem-se reparar.

Obras em diversas escolas

As senhoras professoras das escolas de Valdeu, Barros e Parada de Gatim pedem reparações urgentes nas suas escolas. A Câmara manda fazer as reparações.

Obras no posto da G.N.R. em Vila Verde

É apresentado pelo sr. Júlio Augusto Cerqueira o orçamento de 1.800\$00, para obras de reparação no Posto da G.N.R. em Vila Verde. Aprovado.

Alteração dos lugares dos médicos dos partidos municipais

Os srs. doutores António Ribeiro Guimarães e Domingos da Silva Pereira trocaram entre si os lugares dos partidos médicos, ficando o primeiro com o 2.º partido e o segundo com o 4.º. A Câmara deferiu o pedido.

Alteração de caminho público

Senhorinha das Dores Ribeiro pede o desvio de um caminho, no lugar da Veiga, na Lage. A Câmara indefere o pedido por prejudicar terceiros.

Foram concedidas licenças

Para ocupação da via pública, ao P.e Manuel Gonçalves Diogo, de Vila Verde; a Manuel de Barros, de Soutelo, para vedação de um muro; a João Fernandes, de Atiães, para construção de um socalco; a José Martins, de Pedregais, para reconstrução de um muro de vedação; a David de Oliveira, de Cervães, para construção de uma ramada e reconstrução de um muro; a Aurora Rodrigues da Silva, do Campo da Feira, de Vila Verde, para construção de uma casa; a Adérito Manuel Martins Barreto, do Pico dos Regalados, para construção de uma ramada; a Senhorinha das Dores Ribeiro, de Bouços, Lage, para construção de uma vedação; a Ilídio de Araújo Duro, de S. Mamede de Escariz, para construção de uma ramada; a Firmino José de Azevedo, de Vila Verde, para reconstrução de uma ramada.

Deliberações

Foi deliberado mandar cobrir com uma tampa de cimento a fossa do esgoto da Cadeia da Comarca; pôr em praça os terrenos da Feira do Rio Mau, no dia 24 de Março, às 14 horas; que se convide o arquitecto urbanista a ultimar o plano de urbanização dentro de 60 dias, sob pena de rescisão do contracto e que, no caso de não apresentação do projecto, fique, o sr. Vereador Mário Bacelar Alves encarregado de estudar a rescisão.

Progresso na Sede do Concelho

UMA CASA QUE SE MODERNIZA

Embora fique bastante longe do desenvolvimento dos maiores centros urbanos, é certo que a Sede do Concelho de Vila Verde está a atravessar uma fase de desenvolvimento económico, que se traduz em novas casas comerciais ou modernização das antigas.

Assim desde máquinas agrícolas toda a aparelhagem eléctrica, géneros de mercearia, fazendas, aparelhos de televisão etc. tudo se encontra no comércio local.

É o espírito de iniciativa que domina o nosso meio e oxalá que continue a encontrar, no seu povo, a colaboração pela preferência nas compras.

Não encontram melhor nem mais barato em qualquer outra localidade.

Vem isto a propósito da Casa Comercial de «Armando Soares de Sousa & Irmão» que tem o seu estabelecimento ao Campo da Feira Poente de Vila Verde.

No passado sábado, abriram ao público as suas novas instalações modernizadas, que dão um lindo efeito ao local.

Mas o que chama mais a atenção é a multiplicidade das suas vendas.

Aí se encontram lanifícios, fazendas brancas, camisas, meias, peúgas e miudezas, máquinas de costura, de tricotar, artigos fotográficos, de electricidade, fogões a gazcilda, rádios, aparelhos de televisão, frigoríficos, etc.

Enfim todos os artigos dos grandes e modernos estabelecimentos comerciais.

Representam as melhores casas importadoras destes artigos, podendo vender aos melhores preços e dar assistência técnica.

Parabéns aos sócios gerentes e nossos prezados assinantes do Vilaverdense, desejamos-lhes cada vez mais progressos nas suas actividades comerciais, novos cheios de vida e de génio empreendedor.

AUSPICIOSO CASAMENTO

No dia 21, na Igreja Matriz de Vila Verde, no altar de Nossa Senhora do Sameiro, realizaram o seu casamento a menina Maria Clotilde de Araújo Faria Soares e António Fernandes do Lago Faria, funcionário da nossa Câmara Municipal.

Assistiram à boda muitas pessoas da maior categoria social de Vila Verde e de Braga.

O primoroso copo-de-água, oferecido pelos pais da noiva, foi fornecido pela Pastelaria-Bar Vilaverdense, no qual tomaram parte mais de 60 convidados.

Avaliação Geral da Propriedade Rústica

RECLAMAÇÕES

A pedido de vários interessados, repetimos esta publicação:

Conforme o edital que este jornal publica, é durante o próximo mês de Março que todos os proprietários e usufrutuários dos prédios rústicos do concelho de Vila Verde poderão conhecer o resultado das avaliações acabadas de efectuar.

Escusado será salientar quanto este serviço interessa porque ele virá a reflectir-se em todos aqueles em que se envolvem os proprietários.

O prazo da reclamação é apenas de um mês e convém que todos os interessados sejam bem atendidos. Por isso a Secção de Finanças entendeu dividir as freguesias pelas semanas de Março para evitar os desmedidos ajuntamentos de público que habitualmente se verifica nos últimos dias dos prazos.

Os períodos que todos os proprietários devem aproveitar são os seguintes para os prédios situados nas freguesias que se indicam:

De 1 a 5 de Março: Aboim, Barros, Covas, Gomide, Gondomar, Valdeu.

De 7 a 12 de Março: Atiães, Codeceda, Duas Igrejas, Godinhaços, Goães, Pedregais, Penasçais, Prado—S. Miguel, Rio Mau, Sande, Valões, Vilarinho.

De 14 a 19 de Março: Arcozelo, Azões, Carreiras—São Tiago, Cervães, Dossãos, Escariz—São Mamede, Escariz—São Martinho, Freiriz, Marrancos, Parada de Gatim, Portela.

De 21 a 26 de Março: Atiães, Cabanelas, Gondães, Laje, Mós, Moure, Novegilde, Oleiros, Pico—São Cristóvão, Pico—São Paio, Prado—Santa Maria, Soutelo, Travassós, Turiz.

De 28 a 31 de Março: Barbudo, Coucieiro, Esqueiros, Geme, Lanhas, Loureira,, Oriz—Santa Marinha, Oriz—São Miguel, Paço, Ponte São Vicente, Sabariz, Valbom—São Martinho, Valbom—São Pedro, Vila Verde.

Proprietários em mais de uma freguesia:

Quem tiver propriedades em mais de uma freguesia pode examinar as inscrições relativas a todas elas, logo que esteja a decorrer o prazo para uma das freguesias. Exemplo:—Proprietário de prédios no Pico, na Portela e em Vila Verde—deverá apresentar-se na Secção de Finanças desde 14 a 19 de Março para examinar os elementos referentes a todos os prédios.

Semana Inglesa

Lembra-se a todos que, aos sábados, os serviços nas Secções de Finanças se encerram às 13 horas. E' por isso, conveniente que os interessados que escolham aqueles dias se apresentem bastante cedo para poderem ser bem atendidos.

Reclamações

Os proprietários devem ler atentamente as cadernetas de avaliação na parte que lhes pertence e chamar a atenção dos funcionários para qualquer lapso ou inexactidão, fazendo-se acompanhar dos documentos respeitantes aos seus prédios, escrituras de compra e venda ou permuta, certidão de escrituras de partilhas ou quaisquer outros capazes de fazerem prova.

Se o que pretendem não for de solução imediata, terão de fazer a declaração por escrito, em papel selado.

As reclamações são dirigidas ao Chefe da Secção de Finanças.

Só podem ser feitas pelos proprietários ou usufrutuários.

Se os prédios estiverem indivisos, todos os comproprietários terão de figurar e assinar o requerimento.

A reclamação pode também ser feita por advogado ou solicitador com procuração dos interessados.

As assinaturas devem ser reconhecidas pelo notário, e se os reclamantes não souberem ou não puderem assinar, terá alguém de fazê-lo a seu rogo, na presença daquele funcionário.

No requerimento indicam-se os prédios objecto da reclamação, sua situação (lugar e freguesia), confrontações, artigo e rendimento resultante da avaliação geral e o que o reclamante atribui a cada prédio e ainda o louvado que o representará na avaliação a efectuar.

Aos requerimentos devem juntar-se os documentos comprovativos das alegações feitas.

Quando totalmente desatendidas as reclamações que versem sobre exagêro do rendimento colectável os reclamantes serão condenados nas despesas da avaliação e custas de 0, 315 sobre a contribuição predial respectiva.

Com estes esclarecimentos ficam os proprietários habilitados a defender os seus direitos e a colaborar com os serviços de Finanças que têm o maior empenho em apresentar trabalho perfeito e justo.

Para se evitar o repetido exame das cadernetas de avaliação e desfazer quaisquer dúvidas, convém que cada um copie as inscrições que lhe interessam.

E depois do que fica escrito estamos certos de que todos saberão cumprir o seu dever para que, mais tarde, não venham a sofrer as consequências do seu comodismo e desleixo.

Edital

AVALIAÇÃO GERAL DA PROPRIEDADE RÚSTICA

Nelson Pereira Cardoso, Chefe da Secção de Finanças do concelho de Vila Verde:

—Faço saber que, durante o próximo mês de Março, estão patentes ao público, na Secção de Finanças deste concelho, as cadernetas de avaliação da propriedade rústica acabada de levar a efeito.

Durante aquele mês de Março, podem os contribuintes reclamar contra quaisquer deficiência que notem nas inscrições que lhes respeitam.

As reclamações têm de ser feitas em papel selado e de mencionar os artigos, descrições e confrontações dos prédios sobre que versem, os rendimentos constantes das cadernetas e os que o reclamante atribui a cada prédio, bem como o louvado que representará o reclamante na nova avaliação a efectuar.

Para prédios indivisos, todos os comproprietários figuram e assinam o requerimento.

As assinaturas devem ser reconhecidas por notário e, quando os reclamantes não o saibam ou não possam assinar, terá alguém de fazê-lo a seu rogo, na presença do notário.

As reclamações podem ser juntos os documentos que melhor demonstrem as alegações apresentadas.

Na Secção de Finanças prestam-se todos os esclarecimentos.

Secção de Finanças do concelho de Vila Verde, 6 de Fevereiro de 1960.

O Chefe da Secção,

Nelson Pereira Cardoso

Rapazes do Minho

(Continuação da 1.ª pág.)

balhar. Assim, terá de resignar um pouco e fazer das tripas coração. Doutra forma era preferível estar na aldeia a comer uma malga de caldo mal feito e um rijo bocado de pão, que andar por terras que não conhece e ter de trabalhar debaixo do chão, onde um homem podia morrer abafado de um momento para o outro.— Nas obras do «Metro», onde iria trabalhar. «Metro?» Que nome tão complicado. Metro, chama-se na sua terra aquilo que serve para medir pano—o pano para a sua camisa ou o cotim para fazer calças, que se compra na feira em Vila Verde. A uma coisa que anda por debaixo do chão, chama-se toupeira... «São coisas da cidade», que não entende muito bem.

Já tinha cumprido o serviço militar em Viana do Castelo, portanto já sabia o que era mundo. Tinha de se desenrascar, como diziam na tropa. «Desenrasca-te Zé»—foi como lhe disse aquele sargento barrigudo da companhia. E teve que se desenrascar para não ser castigado. Agora estava em idênticas circunstâncias: tinha uma dívida às costas. Na aldeia, a fossar nas terras que pouco ou nada davam não conseguiria sair daquela situação embaraçosa. Teria, de princípio, trabalhar em Lisboa; depois talvez fosse para o Seixal, onde trabalhavam bastantes rapazes da sua terra, nas obras duma fábrica para fazer ou derreter ferro. «Aquilo» de derreter ferro devia ser muito importante...

Já farto de conjecturas e de vaguear por ali, decide-se e vai em dfreitura a um polícia que lhe indica a rua onde mora o seu conterrâneo que lhe prometeu arranjar emprego nas obras do «Metropolitano».

E, assim como este, muitos mais nortenhos, como num conflito de emigração interna, ultimamente têm acorrido à Capital que cresce célere, imponente e se arrasta sobre as suas sete colinas com os seus arranha-céus. São muitos daqueles que vimos pela altura das inspecções militares, dedilhando nas suas violas, cavaquinhos ou concertinas, com a típica sacola de retalhos às costas que, mais tarde veremos nas ruas de Lisboa cruzarem-se connosco. Todos trazem um sonho e com ele se despedem do seu tão querido e distante Minho que lhes deu alegria e ambições sem conta. «Descem» do Minho ao Algarve ou mais longe ainda: França, Brasil, Canadá, Venezuela, Estados Unidos da América etc. A distância não importa o que interessa é ganhar dinheiro—o sustento para os seus, comprar uma courela ou fazer uma modesta casita para viver.

Pelo Natal té-mo-los de volta. Vão consoar com a família. Ganham confiança, experiência da vida e mais dinheiro, mas são os mesmos; minhotos cem por cento. Trazem outra indumentária e querem passar por cidadãos com rádios portáteis e máquinas fotográficas ao tiracolo, mas isso nada os modifica: transparece sempre o seu ar pranteiro, a sua simplicidade, a alegria comunicativa e são que irradiam. Enchem as carruagens de malas, malinhas e maletas, sacos, cestos e embrulhos, mas também as enchem de alegria, cantando o Minho ou cantolando outras doces cantigas, lembrando-se dos seus familiares que têm já quase nos braços, das festas alegres e barulhentas com Zés Pereiras, cantigas ao desafio e o estardalhaço constante dos foguetes a rebentarem no ar; danças e trajos berrantes das cachopas, cestos de flores, acafates com succulentos merendeiros, vindimas e desfolhadas. Tudo isto lembra, numa confusão de ideias estranhas, desejos e sentimentos; tudo baila no espírito, enquanto o comboio vai rolando, rolando no trilho, indiferente a tudo isto.

Afinal quem «vem a Lisboa», não é só a «Cachopa do Minho... que deixa o seu cantinho», mas também todos os rapazes que já foram às sortes.

Lisboa, Natal de 1959.

Alves de Araújo